

## Variabilidade cariotípica em população de *Akodon montensis* Thomas, 1913 da floresta nacional de Piraí do Sul (PR)

Gatto-Almeida, F.<sup>1</sup>; Grazzini, G.<sup>1</sup>; Soares, A.A.<sup>1</sup>; Oliveira, G.F.S.<sup>1</sup>;  
Hass, I.<sup>1</sup>; Tiepolo, L.M.<sup>2</sup>.

### Abstract/Resumo

O gênero *Akodon* é um dos mais diversificados da América do Sul, com 41 espécies reconhecidas, e se distribui ao longo de todo o continente, indo da Colômbia até a Argentina. As espécies desse gênero são morfológicamente muito similares, e por isso a citogenética é uma ferramenta chave para a identificação específica. O objeto deste estudo, a espécie *A. montensis*, possui cariótipo padrão com  $2n=24$  e  $NA=42$ . De modo geral o conjunto cromossômico de uma espécie deve se manter constante a fim de evitar erros na formação dos gametas e garantir assim a viabilidade da prole, porém variações morfológicas e até numéricas nesse conjunto podem ser encontradas com certa frequência. O objetivo desse trabalho foi avaliar as variações cromossômicas encontradas em indivíduos de *Akodon montensis* coletados na Floresta Nacional de Piraí do Sul, Paraná. Foram coletados 15 indivíduos de *A. montensis*, sendo sete fêmeas e oito machos. Foram identificadas alterações morfológicas nos cromossomos X, sendo a mais comum a ocorrência de um braço p, alterando a morfologia do X de acrocêntrico para subtelocêntrico. Esses cromossomos X subtelocêntricos foram registrados em, apenas um cromossomo, em duas fêmeas e em um macho, não estando portanto relacionado a um único sexo. Outra alteração observada nessa amostra de roedores foi a presença de um cromossomo extranumerário (B) de dois braços, em quatro indivíduos: duas fêmeas e dois machos. Esse cromossomo se apresentou sempre único nos indivíduos porém sua forma e tamanho variou. Nos dois exemplares machos o cromossomo B é metacêntrico com tamanho próximo ao do par 11, nas duas fêmeas os cromossomos B apresentaram variações: um metacêntrico menor do que o par 11 e outro submetacêntrico com tamanho maior do que o par 11. Nos indivíduos portadores de cromossomo extranumerário os cariótipos foram identificados como:  $2n=25$  e  $NA=44$ . A frequência em quase 27% da amostra possuindo B é considerada alta para a espécie. Além disso, destaca-se que as duas fêmeas que apresentaram o cromossomo extranumerário são as mesmas que apresentaram o cromossomo X subtelocêntrico. Novos estudos com um aumento no n amostral poderão elucidar melhor os padrões até o momento observados.

Keyword/Palavras-chave: Rodentia; Heteromorfia; Cromossomo sexual; Cromossomo B

<sup>1</sup> Universidade Federal do Paraná, Curitiba-Paraná, [fgattoalmeida@ymail.com](mailto:fgattoalmeida@ymail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal do Paraná, Matinhos-Paraná.